



**IX CONCURSO  
DE  
REDAÇÃO**

 Centro de Comunicação e Letras  
Programa de Pós-graduação - Letras

## AS VEREDAS DE GUIMARÃES ROSA

Prêmio Honra ao Mérito

**Alunas:** Marianne Correia dos Reis

Colégio: Mackenzie Tamboré

**Profas.** Leila Fiamoncine – Redação

Patrícia Lara – Literatura

Vera Lúcia Lamboia – Coord. de área

João Guimarães Rosa conseguiu, de modo inédito, sintetizar em sua obra as inovações formais e ideológicas da prosa modernista brasileira. Empregando algumas de suas eficazes ferramentas, como o domínio da língua portuguesa, experiências culturais e a combinação de ficção e realidade; conduziu sua literatura por “veredas” próprias, atingindo o reconhecimento universal de seu talento.

A fusão de fatos fantásticos e, ao mesmo tempo, de outros por ele vividos, na obra *Roseana* é tal qual a do “magma” terrestre. Rosa demonstrou-se hábil em aproveitar seu conhecimento sobre a vida no interior e nas fazendas, locais em que viveu a juventude, para transformá-los em pano de fundo dos “causos” que relatava. O enredo é tecido a partir destes, transpondo as fronteiras da região e da oralidade.

Transpor fronteiras foi sempre o que fez também o médico Guimarães que para chegar aos pacientes, deslocava-se a cavalo e inspirado pela terra, costumes, pessoas e acontecimentos do cotidiano, iniciou suas anotações, colecionando terminologias, ditos e falas do povo, distribuídos pelas histórias que escreveu.

Afinal, o sertão representava o mundo – como bem afirmou Riobaldo, em grande *Sertão Veredas* – e o sertanejo é este homem universal que se depara com conflitos psicológicos e existenciais, deliciando o leitor através da exploração e, por que não, da exposição de sua alma.

A arte especial de Guimarães Rosa em suas composições poderia ser expressa pelo neologismo “lexicar”. Seu conhecimento lingüístico possibilitou a criação de novos vocábulos, através de arcaísmos, da inversão de estruturas sintáticas e semânticas, da intervenção de palavras populares e até mesmo com aportes de várias outras línguas, formando uma língua imaginária.